



RE (INVENTAR) A PRÁTICA PEDAGÓGICA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19: A RELAÇÃO ENTRE O SER E FAZER DOCÊNCIA

Sara Jane de Oliveira¹
Fábel Franklin de Souza Maia²

RESUMO

Alunos e professores sempre aguardam ansiosos a chegada de um novo ano letivo, porém, o ano de 2020 ficará marcado para todos como o ano da mudança. Com a chegada da pandemia da Covid-19, professores tiveram que reinventar suas práticas pedagógicas, as salas de aula foram trocadas pelas salas das suas casas, os quadros e pincéis foram trocados por computadores e celulares, a tecnologia teve que se fazer presente para que o conhecimento chegasse aos alunos, a mesma trouxe muita limitação, porém a busca por aprendizado e a solidariedade entre os colegas ganharam espaço para a construção de um trabalho eficiente. O presente trabalho tem como objetivo analisar e relatar as dificuldades enfrentadas pelos docentes da EEMTI Maria do Carmo Bezerra frente ao uso das tecnologias digitais utilizadas no ensino remoto durante o período da pandemia da Covid-19, bem como a contribuição que a formação posterior trouxe para a sua prática.

Palavras-chave: Reinventar. Tecnologias. Aprendizado. Limitações. Pandemia.

Introdução

Um novo ano letivo começa e então surgem com ele, novos desafios, objetivos e metas. Muitos pensamentos e esperanças se renovam com a expectativa de que o ano seja melhor que o anterior. Os alunos esperam ansiosos pelo primeiro dia de aula, para rever os seus colegas, conhecer seus novos professores e dar mais um passo em busca do seu crescimento e desenvolvimento.

Para os professores, o ano também começa cheio de expectativas, de planejamentos, de metas traçadas, um verdadeiro misto de sentimentos bons, que os impulsionam a dar o seu melhor a

1 Licenciada em Química, especialista no Ensino de Biologia e Química, Mestra em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, Professora da Rede Estadual de Acarape-Ce.

2 Licenciado em Biologia, especialista no Ensino de Biologia e Química, Professor da Rede Estadual de Acarape-Ce.

SEMINÁRIO DoCEntes

cada dia, estão sempre dispostos e curiosos a conhecer e aplicar novas metodologias, compartilhar suas experiências, tudo que venha facilitar a sua prática e a do corpo docente no processo de ensino e aprendizagem.

É comum, no decorrer do ano, surgir algumas situações que venham desestruturar essa organização que se é pensada inicialmente, na maioria das vezes com o objetivo de traçá-las de uma maneira que se possa conseguir maior êxito na execução das ações.

E então, depois de tantos planos traçados, surge a Pandemia da Covid-19, de um dia para o outro, toda a rotina foi modificada, sendo obrigatório aderir ao isolamento social, em decorrência disso surgem vários questionamentos no âmbito escolar.

A única maneira possível de ofertar o ensino tendo em vista a distância física, seria com o auxílio da tecnologia. Rapidamente surgiram plataformas com salas virtuais, aplicativos para a execução de web conferências, formulários para o preparo de atividades online, que ganharam força diante da nova realidade.

Nesse contexto, as relações profissionais se tornaram ainda mais “próximas”. Parece um paradoxo, à medida que as pessoas se isolavam, distanciavam, aprendiam um novo jeito de exercer suas profissões, surgia ao mesmo tempo as necessidades de partilhas. Estavam diante de uma realidade atípica e desafiadora.

As mudanças emergentes que ocorreram no processo de ensino frente o atual contexto, levaram a adoção de metodologias, até então, não adotadas por muitos professores em seus ambientes de ensino. O que fez urgir a necessidade de inovação perante o ato de lecionar, buscando alternativas inovadoras para levar conhecimento aos seus alunos, com o intuito, sobretudo, de prover autonomia aos estudantes no seu processo de aprendizagem (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015).

O presente trabalho tem como objetivo analisar e relatar as dificuldades enfrentadas pelos docentes da EEMTI Maria do Carmo Bezerra frente ao uso das tecnologias digitais utilizadas no ensino remoto durante o período da pandemia da Covid-19, bem como a contribuição que a formação posterior trouxe para a sua prática.

Metodologia

O referido relato contou com a participação de 12 professores, totalizando 63% do corpo

Realização:



Parceria:





SEMINÁRIO DoCEntes

docente da EEMTI Maria do Carmo Bezerra, localizada na cidade de Acarape no interior do Ceará, os docentes são regentes das seguintes disciplinas: Biologia (2), Matemática (2), Educação Física (1), Português (1), Química (1), Física (1), História (1), Filosofia (1), Sociologia (1) e Geografia (1).

Para melhor contemplar e discutir o objetivo aqui mensurado, solicitou-se que os docentes da referida escola respondessem a um questionário de maneira voluntária, elaborado no Google Forms, composto por 6 questões objetivas.

Resultados e discussão

O SER e FAZER docência no contexto atual, exige certa ousadia aliada a diferentes saberes, além da total disposição em se RE (inventar) utilizando-se de estratégias para alcançar aqueles que são considerados peças fundamentais no processo educacional, os discentes.

Mesmo reconhecendo os benefícios das tecnologias digitais na era do ensino remoto, não podemos deixar de abordar os desafios enfrentados por aqueles que por algum motivo não se apropriaram dos benefícios causados por elas.

No livro “Arte de formar-se” de Libâneo (2001), formar-se é um investimento pessoal de busca de conhecimento:

Formar-se é tomar em suas mãos seu próprio desenvolvimento e destino num duplo movimento de ampliação de suas qualidades humanas, profissionais, religiosas e de compromisso com a transformação da sociedade em que se vive [...] é participar do processo construtivo da sociedade [...] na obra conjunta, coletiva, de construir um convívio humano e saudável (LIBANIO, 2001, pp. 13-14).

Segundo Nóvoa (1992), considera ainda que para a formação de professores, é indispensável que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional, na dupla perspectiva do professor individual e do coletivo docente. Além disso, que o trabalho, possibilite e favoreça espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, promova os seus saberes e seja um componente de mudança. A profissão docente é um renovar-se todos os dias.

Quando perguntado aos discentes: **Como você considera seu grau de conhecimento com as tecnologias digitais?**

Apenas 16,7% se consideram em um nível ótimo sobre o conhecimento de tecnologias digitais, fato esse, comprovado diariamente no início das aulas remotas, um total de 83,3% dos professores se colocam no nível bom e regular.



SEMINÁRIO DoCEntes

Se pararmos para fazer um comparativo com o questionamento feito na pergunta 1 com o da 2, poderíamos pensar que uma não justifica o resultado da outra, se levarmos em conta que um maior número de profissionais consideram-se em um nível baixo sobre os conhecimentos de tecnologias digitais.

O questionamento 2 era: **Possuía alguma formação com plataformas digitais antes da Pandemia da Covid-19?**

Cerca de 53% dos professores tiveram sim formações sobre plataformas digitais antes da pandemia. Porém, cabe aqui pensarmos que possuir formação sobre algo, e continuar materializando e se aperfeiçoando, são questões distintas, principalmente se tratando de tecnologias, isso é o que justifica o resultado obtido, pois Após quase três meses do ensino remoto, foi ofertado para os professores um curso específico sobre a plataforma que os mesmos utilizavam.

A indagação 3 foi: **Recebeu alguma formação sobre o uso de plataformas digitais para o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19?**

Cerca de 8,3% dos professores não receberam a referida formação, acredita-se que esse pequeno grupo, trata-se daqueles docentes com um grau maior de conhecimento mensurado no questionamento 1.

Os questionamentos 3 e 4 são complementares, no 4 pôde ser observado que após decorrido algum tempo do ensino remoto, houve um aumento de 16,7% de docentes que passaram a avaliar o seu nível de domínio como bom, esse resultado positivo foi fruto principalmente de um trabalho realizado em equipe, apesar do curso ter trazido contribuições, foi sugerido que as formações sejam ofertadas no início da mudança de qualquer novo processo.

Já o questionamento 05 buscou identificar: **como os professores avaliavam seus conhecimentos com as plataformas que foram disponibilizadas para a utilização das aulas no ensino remoto.**

De acordo com os resultados obtidos foi possível perceber uma igualdade de porcentagens nas opções REGULAR e BOM, totalizando 41,7% para cada opção e 16,7% para a resposta RUIM. Podemos considerar que, embora as dificuldades relatadas pelos docentes tenham sido constantes nesse período da Pandemia, o nível de conhecimento com as plataformas não tem demonstrado um problema no ensino remoto.



SEMINÁRIO DoCEntes

O último questionamento revela a real necessidade de formações para a utilização das tecnologias digitais. Uma totalidade de quase todos os professores que responderam o questionário. Percebe-se que 91,7% dos participantes demonstraram que é necessário o aprimoramento com as tecnologias. Essa necessidade é visível em todo o relato descrito. Ao longo das discussões foi perceptível que maioria dos professores que utilizam as tecnologias digitais sempre destacavam a importância de capacitações mais específicas.

Considerações finais

O ensino remoto mostrou-se um grande desafio, principalmente por impulsionar a compreensão de que a Educação está realmente para além dos muros da escola.

A nova realidade imposta de maneira súbita e inesperada, nos fez perceber e despertar para uma consciência de que tudo isso se torna mais fácil se houver o desejo de ajudar o outro a superar dificuldades. É assim que muitos estão conseguindo atravessar a situação com mais leveza. E aqueles que ainda não compreenderam o significado de tudo isso, é provável que em breve irá entender seu papel enquanto educador.

Desse modo, pode-se considerar que os objetivos propostos e explicitados nesse relato de experiência foram atingidos, pois com o ensino remoto todos passaram a perceber que é preciso dar continuidade ao ensino e aprendizagem, além da necessidade de haver formações que possam facilitar a prática docente em um momento tão delicado que é a Pandemia da Covid-19.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. **O computador na escola**: contextualizando a formação de professores. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

DIMENSTEIN, Gilberto. Professor tem dificuldade em mudar o estilo de aula. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Março/1998, Ano XIII, nº 110, p. 15-16.

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. Formação, trabalho e aprendizagem. In: **Tradição e inovação nas práticas docentes**. Lisboa: Edições Sílabo, 2015.

LIBANIO, João Batista. **A arte de formar-se**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: **Os professores e a sua formação**, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

POZO, J. I. **A aprendizagem e o ensino de fatos e conceitos**. In: COOL, C. et al. Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artes médicas, 1998. P. 17-71

Realização:



Parceria:

